



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Assimetrias de informação na cadeia da carne bovina no Rio Grande do Sul
Autor	MAYARA FRANCYNE DE OLIVEIRA BITELLO
Orientador	JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

A cadeia produtiva da carne bovina ocupa lugar de destaque no agronegócio brasileiro, porém as assimetrias de informação existentes entre os elos influenciam nos processos decisórios necessários para o fortalecimento da cadeia. Nesse âmbito, o Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPRO) tem o intuito de desenvolver e consolidar uma base de dados confiável, segura e de fácil acesso em formato de boletim, tendo assim, importante papel na eliminação das assimetrias de informação para os diferentes agentes. Desta maneira, o presente resumo tem como objetivo disponibilizar informações bioeconômicas sobre a cadeia da carne bovina no estado do Rio Grande do Sul. Assim sendo, buscou-se contato com as fontes que tradicionalmente fornecem as informações desta cadeia, como o Programa Estadual de Desenvolvimento, Coordenação e Qualidade do Sistema Agroindustrial de Carne de Gado – AGREGAR; o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal – FUNDESA, o Centro de Pesquisas Econômicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – CEPEA/ESALQ e a EMATER/RS-ASCAR. Esses órgãos forneceram dados dos anos de 2012 e 2013 que foram compilados e agrupados com o objetivo de gerar gráficos em escala temporal, de acordo com cada variável. No ano de 2012, percebeu-se que o pico dos preços, tanto para machos (R\$ 3,21/kg) quanto para fêmeas (R\$ 2,95/kg), ocorreu em julho. Entretanto, no ano de 2013, observou-se que os picos deslocaram-se para dezembro (machos: R\$ 3,44/kg; fêmeas: R\$ 3,24/kg). Assim, nota-se do ano de 2012 para 2013 um aumento de 7% no preço dos machos e um aumento de 9% no preço das fêmeas (Fonte: FUNDESA). No ano de 2012, percebeu-se que os picos dos preços, tanto para machos (R\$ 3,32/kg) quanto para fêmeas (R\$ 3,01/kg) ocorreu em julho. Entretanto, no ano de 2013 observou-se que os picos deslocaram-se para dezembro (machos: R\$ 3,58/kg; fêmeas: R\$ 3,23/kg) (Fonte: EMATER). O rendimento médio de 2012 no RS foi de R\$ 6,45 kg/carcaça, enquanto que no Brasil foi de R\$ 6,46 kg/carcaça; no entanto, o rendimento médio de 2013 no RS foi de R\$ 6,76 kg/carcaça, enquanto que no Brasil foi de R\$ 6,99 kg/carcaça (Fonte: FUNDESA e CEPEA). Em 2012, o rendimento de carcaça dos machos teve um pico em setembro, atingindo os 50%; para as fêmeas o pico também foi em setembro, chegando a um rendimento de 48,3%. Já no ano de 2013, o pico de rendimento de carcaça dos machos também foi em setembro com 50,26%, e o pico para as fêmeas foi em outubro com 48,06% de rendimento. No ano de 2012 a média diária do número de animais abatidos em frigoríficos estaduais (CISPOA) foi de 2.600 cab/dia; enquanto que a média do número de animais abatidos em frigoríficos federais (SIF) foi de 1.988 cab/dia. Já no ano de 2013, 2.504 cab/dia foi a média diária de animais abatidos em frigoríficos estaduais 1.681 cab/dia a média diária de animais abatidos em frigoríficos federais. Em relação à participação da venda de carnes, em 2012 o estado vendeu 92,5% para dentro do RS e 7,5% para fora do RS; este último, principalmente para o estado de Santa Catarina (2.242 ton) e para a Inglaterra (3.517 ton). No ano de 2013, o estado vendeu 93,5% para dentro do RS e 6,5% para fora do RS; sendo os maiores compradores o estado de Santa Catarina (2.134 ton) e a Inglaterra (3.637 ton) (Fonte: FUNDESA). Assim, esse trabalho demonstra que o setor de carnes no RS possui assimetrias de informação dependendo da fonte consultada (preço EMATER superior ao preço FUNDESA) e observa-se uma leve retração no mercado de 2012 para 2013.